

Judaísmo e Cristianismo: A diferença entre as religiões 2011-11-06

Para aceitar que o cristianismo é uma continuação natural do judaísmo, simplesmente baseando-se no fato de que o cristianismo surgiu do judaísmo e o próprio Jesus era judeu, é falso. Há muitas diferenças fundamentais e substanciais entre as duas religiões, não menos do que a questão sobre a religião de Jesus .

Fundamentos do judaísmo

O judaísmo é uma das mais antigas religiões do mundo. Surgiu há mais de 2000 anos AC, no momento em que Deus, pela primeira vez, exigiu que Abraão abandonasse sua casa e fosse segui-lo. Naquele tempo, Deus fez uma aliança com Abraão em que Ele prometeu fazer de Abraão o líder de uma grande e poderosa nação e que um dia, se Abraão o seguir, seus descendentes herdariam esta terra de Canaã .

Através de Moisés, Deus entregou a lei ao povo de Israel e o cumprimento das promessas feitas tornaram-se condicionadas à obediência à lei. Para os judeus, a lei é chamada de Torá e compreende a lei escrita (o Antigo Testamento) e a lei oral que foi transmitida por Moisés. Existem 613 mandamentos mencionados na Torá dentre os quais 10 mandamentos são os mais conhecidos .

Judaísmo: a crença monoteísta

A doutrina cristã define Deus como três pessoas divinas. A crença central do judaísmo é que existe um só Deus, que é o criador de tudo o que gostamos e de tudo o que não gostamos. Não há nenhuma força do mal com uma capacidade de criar que se iguale a capacidade de Deus. A crença cristã da Trindade é, portanto, incompatível com a visão judaica que rejeita a idéia de que Deus pode ser composto por três partes.

A visão sobre Jesus

O princípio central da religião cristã é a crença de que Jesus é o filho de Deus, parte da Trindade, o salvador de almas que é o messias que veio à Terra para absorver os pecados dos seres humanos e, portanto, livrar dos pecados àqueles que aceitaram sua divindade .

Essa crença em Jesus como uma revelação divina feita de carne e osso é uma idéia cristã que não é aceita pelo Judaísmo. De acordo com a Torá, o Messias será um ser humano, uma pessoa não-divina, que irá restaurar o reino de Israel, reconstruir o templo em Jerusalém e trazer a paz à Terra. Assim, para os judeus, Jesus foi um ser humano que viveu em Israel há cerca de 2000 anos atrás. Sendo um ser humano, ele não poderia salvar almas e não ressuscitou dentre os mortos. Ele não poderia absorver o pecado humano, pois pecados só podem ser expiados, buscando o perdão, arrependimento e correção de erros de cada um. Ele não poderia conduzir a uma era de paz como os judeus reivindicaram, simplesmente observando ao redor do mundo. Jesus não cumpriu as profecias messiânicas nem se incorporou as qualificações pessoais do Messias.

Assim, nenhum judeu, seja de nascença ou convertido ao judaísmo, pode crer em Jesus como filho de Deus ou como o Messias. Para o povo judeu há um único Deus.

Céu e Inferno

O judaísmo não tem um claro sentido de Céu e Inferno, com diferentes lugares no inferno para diferentes punições. Pelo contrário, a idéia é que Deus usa a vida após a morte para fazer a justiça final e para os ímpios, para procurar algum tipo de redenção final.

O judaísmo não acredita que os gentios (não-judeus) irão automaticamente para o inferno ou que os judeus irão automaticamente para o Céu, com base somente na sua fé. Em vez disso, o que é mais importante é o comportamento ético individual.

Livre arbítrio e ética judaica

O pecado original é uma doutrina cristã que diz que todos nascem pecadores. Judaísmo, por outro lado, rejeita esta crença cristã de pecado original, que prega a idéia de que as pessoas são más e não podem remover o pecado de si próprios. O judaísmo acredita que as pessoas têm tanto uma boa como uma má natureza dentro de si e elas têm o livre arbítrio para decidir como agir. Esta liberdade de escolha proporciona a base da ética judaica.

A visão judaica em relação aos missionários

A crença central do judaísmo é que todas as pessoas são criadas por Deus e, portanto, iguais perante Deus. Esta crença é seguida pelo fato de que o judaísmo acredita que um não-judeu convertido ao judaísmo pode obter a salvação, enquanto ele levar uma vida ética. Na verdade, apenas as pessoas que voluntariamente desejam juntar-se ao povo judeu por convicção verdadeira são aceitos na religião judaica.

Os judeus não costumam fazer proselitismo, não possuem nenhum desejo de transformar outras pessoas em judeus e não têm nenhum problema em viver lado a lado com outras religiões. Apenas com cristãos que acreditam ter um mandato para fazer proselitismo, os problemas aparecem.

Judaísmo Messiânico :

Nos EUA, existem muitas organizações missionárias cristãs, tais como "Judeus para Jesus", que têm como objetivo evangelizar e converter os judeus ao cristianismo, uma tarefa que a Igreja tem falhado nos últimos dois milênios. Eles manipulam, parafraseam equivocadamente, fornecem uma concepção errônea e modificam o contexto das escrituras judaicas para fazer parecer que se estivessem falando sobre Jesus. Algumas organizações se definem como "judeus messiânicos" ou "cristãos hebreus" para esconder o fato de que aquilo em que realmente acreditam é o cristianismo. Às vezes eles preferem ser chamados de Jesus de Yeshua, seu nome hebraico. Com estes termos tentam dar credibilidade à idéia de que praticam uma forma de judaísmo, o que não é .